

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PRODUTIVIDADE DAS CULTIVARES DE CAPINS BRS IPYPORÃ, BRS PAIAGUÁS, BRS TAMANI E BRS QUÊNIA NO CERRADO TOCANTINENSE

Poliana Ramos da SILVA*¹, Vera Lúcia Pereira PIRES¹, Leovegildo Caldas CARNEIRO¹, Jhone Alves MARTINS¹, Darlânia Santos MARINHO¹, Geovane Dias XAVIER¹, Gentil Cavalheiro ADORIAN¹, Cláudio França BARBOSA²

*autor para correspondência: poliana.silva@colaborador.embrapa.br

¹ Faculdade Católica do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil

² Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, Tocantins, Brasil

Abstract: The objective of this work was to evaluate the productivity of BRS Ipyporã, BRS Paiaguás, BRS Tamani and BRS Kenya grass cultivars, recently launched by Embrapa, in the Cerrado region of Tocantins. The experiment was conducted during the agricultural year of 2017/2018 in Palmas - TO. The productivity of four treatments was evaluated: 1) BRS Ipyporã, 2) BRS Paiaguás, 3) BRS Tamani and 4) BRS Kenya, which were distributed in four blocks in a randomized block design. Manual sowing occurred on December 6, 2017. Cutting was performed 98 days after sowing. Samples were taken to the laboratory, weighed, and then placed in the oven at 65 ° C for 72 hours. Afterwards, the results were submitted to analysis of variance by the F test ($p \leq 0.05$) and, afterwards, to the comparison of means by the Tukey test ($p \leq 0.05$), with the aid of the statistical program R Development Core Team (2011). The cultivar BRS Tamani presented higher production of dry matter per hectare in the establishment phase, followed by the varieties BRS Kenya, BRS Paiaguás and BRS Ipyporã. However, the cultivar BRS Paiaguás shows a relation between Natural Matter and Dry Matter more adequate than the others.

Palavras-chave: Embrapa, forrageiras, lançamentos, sustentáveis

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

O Brasil dispõe de 172 milhões de hectares de pastagens, em uma infinidade de distintas condições edafoclimáticas. Esta área suporta 226 milhões de cabeças de gado, atrás apenas da Índia, o que equivale a 22% do número de cabeças no mundo e produção de 15% da carne bovina mundial (COOK, 2017).

Para manter ou aumentar os níveis atuais de produção animal, novas cultivares de forrageiras devem ser constantemente desenvolvidas. A busca por forrageiras mais sustentáveis implica no melhoramento e desenvolvimento de cultivares mais produtivas, de melhor valor nutritivo e mais adaptadas às distintas condições ambientais. Diversos programas de melhoramento de forrageiras são conduzidos nas diferentes unidades da Embrapa, e já resultaram no lançamento de algumas cultivares que atendem às demandas do setor produtivo, como maior produção, valor nutritivo e resistência a pragas e doenças (JANK et al., 2017).

O objetivo deste trabalho foi avaliar, na região do Cerrado tocantinense, a produtividade das cultivares de capins BRS Ipyorã, BRS Paiaguás, BRS Tamani e BRS Quênia, lançadas recentemente pela Embrapa.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido durante o ano agrícola de 2017/2018, na área experimental da Faculdade Católica do Tocantins, situada em Palmas – TO (município localizado na região central do Tocantins, a 230 metros acima do nível do mar (10°12'46" de latitude Sul, 48°21'37" de longitude Oeste).

Utilizou-se um delineamento experimental de blocos casualizados, constituídos de 4 tratamentos distribuídos em quatro blocos. Os quais eram: 1) BRS Ipyorã; 2) BRS Paiaguás; 3) BRS Tamani; e, 4) BRS Quênia. A semeadura manual ocorreu aos 06 de dezembro de 2017. A área experimental apresentava 355 m² (10m largura x 35,5m comprimento). Cada uma das 16 unidades experimentais (parcelas)

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

era de 3,50 m de largura por 2,25 m de comprimento, sendo 7,87 m², aproximadamente. O plantio nas parcelas foi no sentido Leste-Oeste e o espaçamento entre linhas (sete por parcela) foi de 0,50 m.

A adubação mineral foi feita com 120 kg de P₂O₅/ha e 23 Kg de N/ha em implantação e, na sequência, 177 kg de N/ha, em cobertura. O corte foi realizado aos 98 dias após a semeadura. As amostras foram levadas ao laboratório, pesadas, e em seguida, colocadas na estufa à 65°C durante 72 horas.

Foram avaliadas as seguintes variáveis: altura dos capins; relação Matéria Seca x Matéria Natural; relação Altura x Matéria Seca; e estimativa de produtividade em Kg de Matéria Seca/ha/ano. Em seguida, os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ($p \leq 0,05$) e, posteriormente, à comparação de médias pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$), com o auxílio do programa estatístico R Development Core Team (2011).

Resultados e Discussão

A produtividade total de forragem das cultivares submetidas ao corte aos 98 dias pós semeadura não diferiram estatisticamente entre as cultivares BRS Tamani e Quênia. Entretanto, a produtividade da BRS Tamani foi significativamente superior à das BRS Paiaguás e Ipyporã ao nível de 5% pelo teste de Tukey (tabela 1).

Tabela 1 – Produtividade das Cultivares BRS Ipyporã, Paiaguás, Tamani e Quênia em solo do bioma Cerrado no Tocantins aos 98 dias após semeadura (Tukey 5%).

Cultivares	Produtividade (Kg MS/ha)	Altura média (m)	Relação MS/MN
BRS Tamani	7.936 a	1,76 a	3.107
BRS Quênia	5.572 ab	1,37 b	3.149
BRS Paiaguás	4.423 b	0,95 c	2.959
BRS Ipyporã	2.771 b	1,06 c	3.574

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A altura média das forrageiras aos 98 dias apresentam uma correlação positiva com a produtividade de Matéria Seca/ha e com o teor de Matéria Seca em relação à Matéria Natural de cada cultivar.

Ao observar a relação entre Matéria Seca e Matéria Natural das forragens, verificou-se que a cultivar BRS Paiaguás apresenta a menor relação, seguido de BRS Tamani, BRS Quênia e BRS Ipyporã. Dessa forma, é evidente que uma menor quantidade de Matéria Natural de BRS Paiaguás proporciona, numericamente, um melhor acúmulo de Matéria Seca. Jank et al. (2017) descreveram algumas vantagens das novas alternativas de cultivares de forrageiras, a qual, a BRS Paiaguás se destacou pelo seu ganho individual e por área durante o período seco, além de seu excelente acúmulo de folhas.

Conclusão

A cultivar BRS Tamani apresentou maior produção de Matéria Seca por hectare em fase de estabelecimento, seguido das variedades BRS Quênia, BRS Paiaguás e BRS Ipyporã. Contudo, a cultivar BRS Paiaguás demonstra relação entre Matéria Natural e Matéria Seca mais adequada que as demais.

Agradecimentos (Opcional)

À Faculdade Católica do Tocantins, à Embrapa Pesca e Aquicultura, à empresa agropecuária Casa do Criador e, às empresas de sementes forrageiras AgroSol e SEMPA.

Referências

Cook, R. Beef2Live. In: <http://beef2live.com/story-world-beef-productionranking-countries-0-106885>. 2017b. Acessado em 27/04/2018.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

JANK, L.; SANTOS, M. F.; VALLE, C. B. do; BARRIOS, S. C. L.; RESENDE, R. M. S. **Novas alternativas de cultivares de forrageiras e melhoramento para a sustentabilidade da pecuária.** In: SIMPÓSIO DE ADUBAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS, 4.: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ANIMAL A PASTO, 4., 2017, Dracena. Sustentabilidade do sistema produtivo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

